



IGREJAS em comunhão LUSÓFONAS

BOLETIM BIMENSAL DA FUNDAÇÃO EVANGELIZAÇÃO E CULTURAS

ANGOLA GUINÉ CABO VERDE S. TOMÉ TIMOR MOÇAMBIQUE BRASIL PORTUGAL

Destaque do Mês

Voluntariado
Missionário
de Verão

p2

Pelas Igrejas

p4

Cooperação

Rádio Ecclesia
Programa "Igreja Lusófona"
Cooperação Descentralizada

p6

Notícias

p8

Editorial



GOLPE DE ESTADO EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Nada o fazia prever. Em 12 do corrente Julho a Nação celebrara em festa o seu 28º aniversário de independência e soberania. Na tribuna de honra alinhavam com ar tranquilo e rosto alegre o Sr. Presidente da República, Fradique de Menezes, todo o Governo, a totalidade do Corpo Diplomático, alguns convi-

dados do estrangeiro e o Bispo da Diocese.

A cerimónia, com cânticos, dansas, folclore e discursos, foi demasiado longa para os europeus mas normal para os africanos. África é assim: música, ritmo, movimento, palavra; tudo em tempo que Deus dá de graça. Para quê comprimi-lo? A festa denunciava segurança e tranquilidade e os discursos prometiam melhorias.

Ninguém esperava, pois, que 4 dias mal passados rebentasse o golpe militar a depôr o governo. Tudo foi feito pela calada da noite, quase sem tiros. Foi por um telefonema chegado da RTP África em Lisboa que, pelas 05H45, quando tranquilamente rezava o Ofício de Laudes, o Bispo soube do sucedido ou do que estava a suceder. Tudo tão tranquilo....

Soube depois que os ministros haviam sido procurados um a um em suas residências e os deputados intimados pela Rádio a apresentarem-se ou no Comando da Polícia Nacional ou no Quartel General sob ameaça. O Presidente, esse, estava na Nigéria onde questões de petróleo o levaram.

Na sexta-feira, dia 18, a situação mantém-se com calma nas ruas, com os deputados já mandados em paz, o Governo ainda

detido e o Corpo diplomático em grande movimentação para tentar reconduzir a Nação à legalidade democrática conforme o exigem os respectivos Governos e a comunidade internacional.

E a Igreja? Arrumadas que foram as suas rezas matinais recomendando ao Senhor e Sua Santa Mãe os acontecimentos em marcha, o Bispo da Diocese tentou contactar a cabeça da rebelião nos locais onde seria mais provável que ele estivesse. Não foi possível. Deixou seu contacto telefónico com pedido para que oportunamente o Sr. Major Cobó (Fernando Pereira) ou alguém por ele mandatado, o contactasse e marcasse encontro.

O contacto deu-se apenas 4 dias depois quando já toda a comunidade internacional se punha em bicos de pés e exigia retorno à legalidade. Os Comandos Militares estavam francamente cansados e perplexos; declaradamente abertos ao diálogo, empenhados em não prejudicar ninguém mas decididos a obter melhorias para a população. Pediam cooperação.

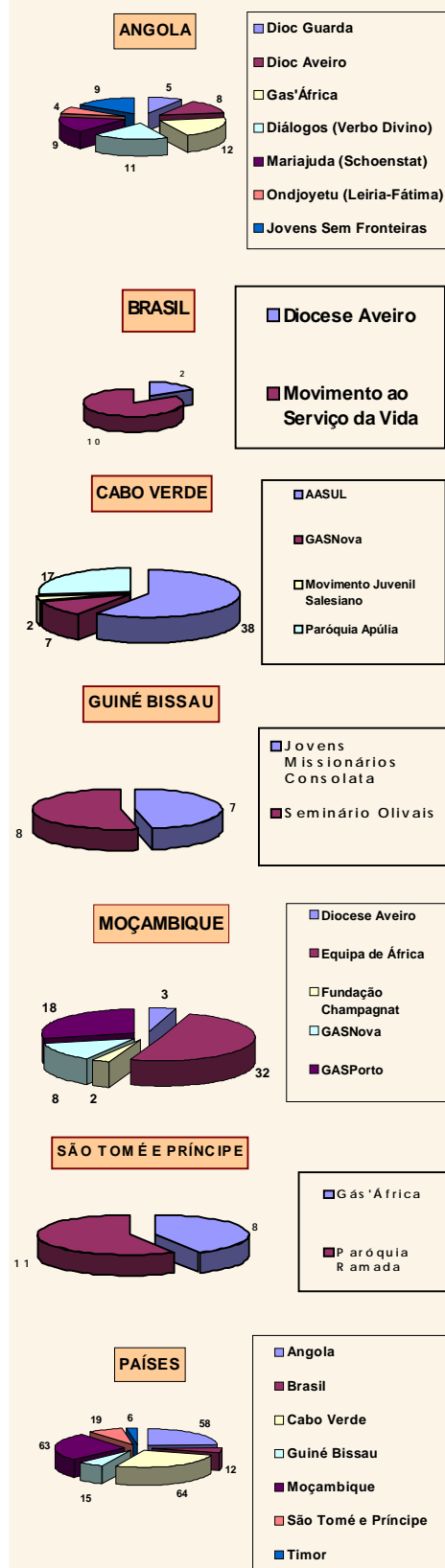
O facto de não terem feito sangue, de manterem nas melhores condições possíveis os membros do Governo em detenção, a permissão de visitas e uso dos telefones solares pessoais, provava a seu favor.

Provava, afinal, que o golpe não se fizera contra pessoas mas sim contra uma situação: a situação de pobreza em que se vive. Sendo assim, a opinião intencional, embora condenatória, veio em seu favor: chamou a atenção para a situação real do País e convenceu-os que, de futuro, já nada será igual mesmo que seja com as mesmas pessoas. De dentro e de fora, haverá olhos vigilantes a supervisionar quem governa. Nesta posição e nesta convicção, não foi nada difícil conduzir os revoltosos ao diálogo e à relativamente rápida resolução que já hoje vivemos com honra para todos e sem humilhação de ninguém. Que isto acontecesse assim, foi a preocupação da Igreja.

S. Tomé, 25/07/03

D. Abílio Ribas - Bispo S. Tomé e Príncipe

237 voluntários católicos nos PLOP no Verão !



As Igrejas Lusófonas podem congratular-se! São cerca de 230 os jovens voluntários portugueses, oriundos de vários movimentos e diferentes regiões do país, que vão partir para fora de Portugal e oferecer as suas férias de Verão 2003 ao serviço de um projecto de voluntariado missionário católico num dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

Conforme mostramos gráficos, o país que este ano vai receber mais voluntários será Moçambique, com um total de 63, onde serão acolhidos em Maputo, Beira, Pemba, Malema, Mecanhelas, Mitucué, Angónia, Xai-Xai, Chokué, mas é de destacar a viragem que se nota para Angola, para onde talvez nunca tenham partido tanto jovens ao mesmo tempo! Evidencia-se, portanto, a vontade de apoiar este país na reconstrução, reconciliação e consolidação do processo de Paz, bem como ir criando condições para ali se desenvolverem projectos de médio-longo prazo, dentro de uma lógica de aposta no laicado missionário. Neste país, os locais que irão receber voluntários serão, Luanda, Lwena, Malange, Sumbe, Gabela e Uije, num total de 58 voluntários. Santiago, S. Vicente, Fogo e Maio são as ilhas de Cabo Verde que conhecerão a energia de 64 jovens. 19 voluntários estão destinados a S. Tomé e Príncipe, dos quais 17 para a Ilha do Príncipe. Note-se que vários outros projectos já decorrem por períodos de maior duração, sobretudo em Moçambique, e que não estão contemplados neste quadro.

As opiniões nem sempre têm convergido quando se trata de avaliar o impacto de projectos de curta duração (1 a 2 meses). Duas questões se podem destacar na abordagem deste tema:

- é verdade que a colaboração destes voluntários é muito limitada no tempo, mas também é verdade que Deus não escolhe tempos longos ou curtos para se revelar. O principal desafio será sempre *sair de si próprio*, confiando que nesse caminho de encontro com o Outro se irão gerar correntes de Esperança, de Crescimento, de Solidariedade, quebrando as barreiras interiores que todos temos. Construir alicerces para novos intercâmbios, novas formas de estar e olhar o mundo à volta, é também um alicerce para cada um, ainda que o resultado prático das acções desenvolvidas no terreno não seja marcante.

- pode existir a tentação de cada grupo partir com o seu projecto próprio, cheio de ideias e ideais, carregado de uma enorme boa vontade, recolhendo imensos donativos, mas pouco articulado com os actores locais, sejam eles da Igreja ou de outras autoridades; e se este é um perigo para quem parte por 1 ou 2 anos, maior será para colaborações de 1 a 2 meses. Daí que um dos factores determinantes para este tipo de projectos é potenciar a acção que a Igreja Católica local já desenvolve, com *preocupações de continuidade e sustentabilidade a longo prazo*.

Que neste Verão 2003, estes 237 jovens voluntários, possam ESTAR, COM-VIVER, PARTILHAR O DIA-A-DIA com as populações locais, pois é nessa RELAÇÃO com o Outro que poderão cada vez mais descobrir a sua Vocação de Cristãos.

Depois da Paz o que se pode fazer do voluntariado em Angola?

Em 1998 tive pessoalmente a dita de receber na Fundação OIS/SFA - Obra de Inserção Social da Criança S. Francisco de Assis, sediada no Huambo, um grupo de 11 jovens voluntários, de uma associação portuguesa liderada pelo Reverendo Padre Cachada, da Congregação dos Padres do Espírito Santo, para prestar uma colaboração na educação e inserção das crianças orfãs e abandonadas da Obra e das deficientes do Centro da Camussamba pertencente às Irmãs da Congregação do Espírito Santo e orientada pela Irmã Margareth. Por circunstâncias de insegurança, a missão daqueles jovens não passou da cidade sede do Huambo. As principais tarefas consubstanciaram-se na alfabetização dos trabalhadores de base das duas Obras, mentalização e limpeza das crianças e pesquisa dos verdadeiros motivos que levaram as crianças a escolher a rua como modo de vida preferencial. Eram contagiantes o carinho e a alegria com que eram tratadas as criancinhas, de há muito carecidas de afecto, ao ponto de, no fim da missão, muitas delas terem manifestado a vontade de partir com o grupo. Todavia diga-se em abono da verdade, mais do que a admiração das actividades, ficaram gravadas em todos (neles e em nós) a partilha da amizade e a experiência de uma caridade sincera.

Contudo, uma vez alcançada a PAZ, a Igreja e as organizações filantrópicas não podiam continuar a trabalhar em Angola como vinham fazendo desde a Independência ou durante o período dos confrontos bélicos.

Já quase no término da longa guerra entre o Governo e a UNITA, foram feitos à igreja Católica pedidos de um envolvimento mais consequente na questão da PAZ. Assim, um ano antes da morte, escrevia o senhor Dr. Jonas Savimbi, então Presidente da UNITA, o seguinte: *"Seria bom ver uma participação mais consequente da Igreja Católica na conjuntura actual... Também penso que o ideal é uma colaboração autêntica e desinteressada sem confusão de domínios, porque então seríamos condenados ao fracasso... Gostaria de ver as iniciativas da COIEPA e do PRO PACE a andar para a frente... existe um papel histórico e relevante que podem prestar ao povo angolano, incentivando a reconciliação"* (Carta aos Bispos de Angola e S. Tomé, datada de 14 de Maio de 2001).

Por seu lado, um ano mais tarde, e já depois da assinatura do Protocolo de Entendimento, no dia 4 de Abril de 2003, Sua Excelência o Senhor Engenheiro José Eduardo dos Santos, Presidente da República, *pedia à Igreja Católica um envolvimento no processo de Paz, que ajudasse os angolanos a encontrar rapidamente um clima de verdadeira reconciliação, incluindo a ajuda humanitária* (Carta a Sua Santidade o Papa João Paulo II, de 25 de Maio de 2002).

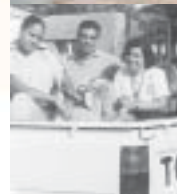
Estes convites não devem ser considerados como mero eufemismo. A Paz não se constrói somente por meio da política e do equilíbrio das forças e dos interesses. Ela constrói-se com o espírito, as ideias, as obras. A Paz não é somente uma atitude, mas uma objectivação que necessita da criação de condições de justiça social que tornem possível o fruto da Paz, com organização de programas de educação para a Paz; com o ensino de formas não-violentas na vida social que introduzam uma variação qualitativa no progresso humano; e sensibilizando a opinião pública para o bem da Paz. O horizonte de toda a actividade missionária da Igreja neste processo será ajudar os homens a mudarem de mentalidade particularista ou belicosa com que Angola tem tecido a sua história. Deve, por isso, a Igreja mostrar a radicalidade da sua missão, ser instrumento da reconciliação de Deus com os homens e dos homens entre si.

Em relação ao património imobiliário, é do domínio público que a Igreja, na sua actividade missionária, além de ter erguido igrejas paroquiais e grandiosos templos nas missões e capelas em cada aldeia cristã, construiu escolas, dispensários, hospitais, leprosas e abriu campos agro-pecuários para auto-sustentação do pessoal missionário.

Mudando os tempos, mudou também a situação. Ao confisco sistemático de todos os estabelecimentos de saúde e ensino, com a consequente degradação da maioria dos edifícios, devido à falta de manutenção, sucedeu a destruição maciça de tudo. E ao soprarem os ventos da paz, que permitiram a livre circulação de pessoas e bens, impõem-se a tarefa ingente de ajudar o País a reerguer-se dos escombros e a resistir às pessoas um rosto humano através do permanente apoio moral e também através dos serviços duma caridade verdadeira e actual.

É agora, na hora da paz e da reconstrução, que se devem jogar todas as forças de cooperação do voluntariado missionário. E, se até bem pouco tempo só se podia ir aos grandes centros urbanos, a abertura das vias de comunicação permite finalmente atingir aquelas regiões cujas populações carecem de todo o tipo de ajuda espiritual, e humanitária. De modo muito especial devemos encorajar a bravura e a coragem daquela juventude que, em momentos tão cruciais do nosso destino como povo, movida pela palavra do Mestre: "Ide e fazei discípulos de todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a cumprir tudo quanto vos mandei." (Mt 28, 18-20), não hesitou em juntar-se aos nossos esforços, a colher e a saborear connosco os frutos da nossa Pátria em paz, e a reconciliar-se.

Luanda, 18 de Junho de 2003-07-09



ANGOLA

“Renovar a Esperança”

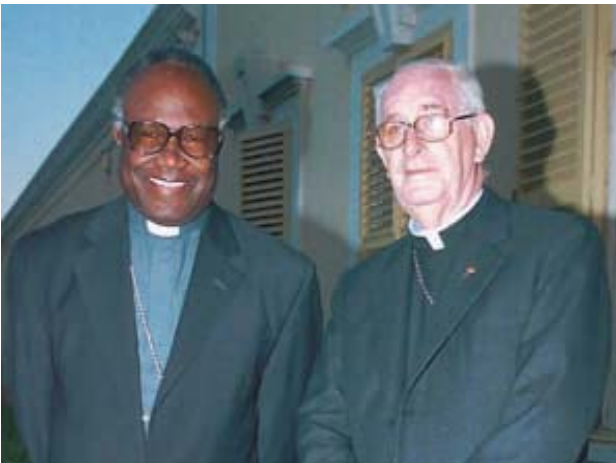
Para nós, angolanos, a paz tão desejada chegou e é tempo de construir uma Pátria una, próspera para todos os seus filhos. Vivemos um momento de grande importância, o da reconstituição da família angolana(...). A guerra significou divisão e luta, mas este novo tempo deverá ser encontro e construção da fraternidade e da unidade(...). É importante que cada tijolo ocupe o seu lugar e seja tido na devida conta. Trata-se duma causa nacional, a paz do nosso País (...).

A nossa realidade actual é que somos em grande escala um País de deslocados. Não o são somente aqueles que vieram de zonas de guerrilha, mas também aqueles que deixaram a sua terra natal e tiveram de viver numa área diferente da sua. E de alguma maneira todos nos sentimos um pouco deslocados, na medida em que toda Angola e suas instituições foram abaladas por esta guerra(...).

Encontramos, por vezes, certa intolerância, frequentemente partidária, em determinados ambientes. Esta é agora o maior inimigo da paz. Será fonte de isolamento e divisão no meio de um mesmo povo. Não matemos, com intransigências e exclusões partidárias, a alma comunitária do nosso povo. A tolerância é um condimento necessário para se fazer a paz. Dentro deste espírito, apoiamos a urgência de serem entregues os muitos milhares de armas de guerra que se encontram ainda nas mãos de civis, pois vemos ainda bastantes descalços e mortes provocados por essas armas. Naturalmente as forças da ordem terão de garantir a segurança à população, para evitar a desordem, os roubos, etc..., intervindo sempre que seja necessário(...).

O Movimento Pro Pace lançou a iniciativa dos Conciliadores para ajudar os irmãos a tomar consciência da necessidade de sermos verdadeiras comunidades fraternas, tolerantes e de reconciliação, sobretudo nesta hora do grande encontro de toda a comunidade angolana. Foi editado O Catecismo da Paz, onde se tratam as principais dimensões de uma comunidade reconciliada, baseada no amor e no respeito pelos valores fundamentais da pessoa humana. Todos os agentes de pastoral devem fazer deste opúsculo um guia para estudar com os cristãos e com as pessoas de boa vontade estes temas tão importantes”

Bispos Católicos de Angola



“41ª Assembleia Geral da CNBB”

BRASIL

Realizou-se entre os passados dias 30 de Abril e 9 de Maio, a 41ª Assembleia Geral da CNBB. Aqui ficam algumas palavras do arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, cardeal Geraldo Majella Agnelo após ser apresentado por dom Jayme Henrique Chemello, à imprensa, como novo presidente da CNBB:

“Em primeiro lugar quero agradecer a dom Jayme por estes oito anos que esteve à frente da CNBB, completando o mandato de dom Lucas Moreira Neves, e depois, eleito por mais quatro anos. Ele contribuiu muito com a CNBB. Foi um trabalho meticuloso, paciente, que procurou criar comunhão, trabalhou pela comunhão deste colégio episcopal numeroso como é o do Brasil.

Sinceramente sempre tive o maior orgulho de pertencer a esta Conferência. São 25 anos. Mesmo no período em que estive em Roma, sete anos e meio, sentia muita saudade da Assembléia Geral dos Bispos que é um momento de muita fraternidade momento de muita troca. São dez dias preciosos que passamos aqui em Itaiçi. Quero dizer que aceito com muita simplicidade esta indicação dos bispos. Quero contribuir para que a caminhada prossiga. Não é o presidente que faz sozinho. Ele está apenas com os seus irmãos a quem ele representa. Ele é um executor da própria Assembléia Geral dos Bispos.

Nós estamos aqui este ano trabalhando sobre as Diretrizes da CNBB para este novo quadriênio que se inicia e a presidência da CNBB é uma executora. Não estamos legislando, mas nós somos executores de um plano de Pastoral de Diretrizes muito precisas da Assembléia Geral. Eu peço a Deus de quem procede toda vocação, todo chamamento, toda missão, que nos dê a mim e a meus irmãos da presidência e também do CONSEP a sabedoria que vem de Deus; que nos dê muito amor à causa do Evangelho, a Cristo Jesus de quem somos anunciadores do evangelho, que é a esperança para o mundo. O que nós fazemos a cada ano na época da Páscoa é justamente pregarmos a nova criatura que devemos ser. Enquanto isso não acontecer, nós vamos ter sempre muitas guerras, muitos desencontros, muita violência, muito ódio. Só de Deus é que vem essa pregação de amor, de perdão, de misericórdia, de solidariedade e fraternidade”.

Foi também eleito o novo secretário-geral, D. Odílio Pedro Scherer, bispo auxiliar de São Paulo.

GUINÉ BISSAU

“Ter coragem da verdade”

Queridos amigos:

Eis-me, mais uma vez, a dar-vos notícias e a estabelecer convosco um fio de comunicação que, ao entrelaçar-se, possa gerar um tecido de comunhão. Esta comunhão que todos ardentemente desejamos, que tentamos construir no coração da nossa história, experimentamo-la, no entanto, como uma empresa que não está completamente ao nosso, alcance, pois as fracturas, (...) as guerras continuam a ocupar um vasto espaço no quotidiano da nossa humanidade. Daí que precisemos, continuamente, de re-orientar a nossa busca da fonte da verdadeira comunhão que é Deus mesmo, no dinamismo da Sua vida trinitária.

O deserto, lugar do combate da vida, onde a fé/fidelidade se prova e a esperança/confiança se testa. Ontem como hoje, também aqui na Guiné-Bissau, onde a situação que era grave, há alguns meses atrás, se tornou ainda mais grave. *“Com efeito, nos últimos tempos, tem-se vindo a registar uma série de acontecimentos susceptíveis de ameaçar não só a possibilidade de se reunirem condições objectivas para a realização do acto eleitoral, como também de pôr em risco o futuro democrático do nosso país e de fazer perigar a paz”.*



“Os factos ocorridos a que nos referimos, e que nos deixam profundamente perturbados, tristes, preocupados e apreensivos, estão à vista...A série de prisões arbitrarias de pessoas com responsabilidades na sociedade civil e política; o tom agressivo e desrespeitoso de certas acusações...; o ressuscitar com paixão e com mal escondida intenção de vingança, factos e episódios do passado.., o silenciamento de uma rádio emissora privada, as ameaças e intimidações, o clima de medo que se está a gerar entre a população, o recurso à manipulação e à demagogia. A estes factos há que acrescentar uma onda de greves e de manifestações públicas (umas realizadas, outras anunciadas), que são indício de descontentamento e de um profundo mal-estar na sociedade”.

“A nossa ‘canoas’ baloia em águas muito turbulentas e pode afundar-se”. Foi assim que nos expressámos, como Bispos da Guiné-Bissau na nossa Mensagem para a Quaresma. Para impedir que esta possibilidade se concretize, continuamos a empenhar-

nos, juntamente com toda a nossa Igreja e com tantas pessoas de boa vontade; continuamos a clamar e a exortar dizendo, juntamente com os Bispos da nossa Conferência Episcopal que todos somos chamados **“a ter coragem da verdade, quando ela deve ser dita, manifestada e aceite”**; “a mudar a nossa maneira de conceber o poder e a autoridade, que devem ser entendidos segundo o seu verdadeiro sentido e justo valor: servir e não ser servido”; “a medir as consequências que podem decorrer dos actos que fazemos, ou não fazemos”. E continuamos também a rezar e a pedir a solidariedade da vossa oração para que não nos falte a força, a sabedoria e a esperança que a nossa missão requer e exige.

A todos agradecemos os inúmeros gestos de solidariedade e de comunhão que nos fazem chegar. Gestos sempre bem-vindos, muito mais quando a fadiga da travessia do deserto começa a pesar. É claro que nós sabemos que o deserto, na simbólica bíblica, não é apenas lugar de luta. É também espaço de amor, de intimidade e de ternura. A força de vencer a tentação - para Jesus e para nós - vem do encontro profundo e amoroso com o Pai. Não tenhamos pois, receio de nos deixarmos impelir pelo Espírito ao deserto.(...) E, então, exultaremos e rejubilaremos com as nossas famílias, comunidades, povos... com a nossa humanidade atribulada, mas não abandonada pelo Senhor da sua História, diante da “terra inundada por tão grande claridade”, “diante da Igreja adornada de tão grande luz”, como canta o precónio pascal.(...)

+ D. José Câmnate na Bissign
Bispo de Bissau

MOÇAMBIQUE

Pastoral da Saúde - Encontro Nacional

Em Nampula, no Centro Catequético do Anchilo, e com a participação de 65 missionários de 6 Dioceses (Nampula, Beira, Chimioio, Pemba, Nacala e Lichinga), teve lugar o **primeiro encontro Nacional de Pastoral da Saúde em Moçambique**. O encontro foi orientado pela Comissão Nacional da Pastoral da Saúde de Portugal a pedido do Conselho Pontifício. Foram prelectores o Padre Aires Gameiro e o Dr. Ramon Ferrero da Ordem Hospitalera de São João de Deus, bem como o Padre Vítor Feytor Pinto da Comissão Nacional da Pastoral da Saúde. Os problemas da Saúde no norte de Moçambique foram descritos pelo Dr. Alberto Naquina, Director Provincial de Saúde, são gravíssimos: (...) a SIDA-HIV começa a fazer as suas vítimas, sobretudo nas pessoas entre os 15 e os 49 anos; a mortalidade infantil é assustadora, (...) A tudo isto acresce a falta de trabalho, (...) e as consequências da guerra que ainda se vêem por toda a parte.

O trabalho dos missionários é incedível: A atenção às pessoas(...), cada um dá do que tem e recebe do que lhe falta, no plano material como no espiritual: (...) também aqui o tempo da nova evangelização: A Igreja sai dos templos e vai à rua, ao lugar onde vivem as pessoas, para lhes revelar o Salvador, não com palavras, mas com gestos de partilha.(.) Com este encontro de pastoral da saúde em Moçambique, sentimos que a Igreja está disponível para contribuir para o desenvolvimento do homem todo e de todos os homens, no que mais eles necessitam, a sua saúde. Pela saúde física, como no tempo de Jesus Cristo, as pessoas abrem-se à saúde espiritual, à verdadeira salvação.

Expansão nacional da Rádio Ecclesia



Há cerca de dois anos que a Rádio Ecclesia (RE) iniciou um projecto ambicioso: instalar 16 emissores/repetidores em cada uma das capitais provinciais, para a expansão do seu sinal a todo o país. O projecto, elaborado e executado em colaboração com a FEC, a TROCAIRE (uma ONG Católica Irlandesa) e a NIZA (uma ONG Holandesa), conta ainda com o financiamento de instituições Católicas, como a Misereor, a Cafod, a CRS, e de várias Embaixadas sediadas em Angolas.

Desde a sua reabertura, a 19 de Março de 1997, a RE, Emissora Católica de Angola, tem procurado consolidar a sua posição de rádio líder da informação no universo radiofónico de Angola ainda dominado pela Rádio Nacional de Angola com cinco canais de Rádio FM, em Luanda, e estações regionais em todas as capitais provinciais e em algumas das cidades mais importantes do país.

Como se sabe, desde a sua fundação em 1955, a RE emitiu em FM, OM e OC para todo o país. As suas emissões em Ondas Curtas eram escutadas mesmo nos países vizinhos. O nível de audiência sempre foi muito alto, tendo sido a primeira Rádio em Angola a emitir 24/24 horas. A CEAST, Conferência Episcopal de Angola e São Tomé, manifestou o desejo de que a sua Rádio fosse ouvida em todas as Dioceses, tal como no passado. Na fase actual de expansão, foram já instalados nove repetidores nas cidades de Benguela, Cunene, Huambo, Lwena, Ndalatando, Malanje, Saurimo, Sumbe e Uíge. Prevê-se até ao final do ano a instalação dos restantes repetidores.

Convém ressaltar aqui o empenho das Dioceses na construção das infra-estruturas para a instalação dos repetidores e dos estúdios e

escritórios onde funcionarão os diferentes serviços da RE. Caberá às mesmas, a cobertura dos gastos correntes das sucursais da RE.

Para além dos repetidores instalados ou a instalar nas capitais provinciais, cuja potência varia entre 1KW a 5KW, serão instalados em capitais municipais e comunais, vários mini repetidores de 300W. Espera-se uma cobertura em mais de 90% de todo o espaço nacional.

Trata-se apenas de projecções, pois nem tudo está resolvido em termos de financiamento e há ainda a espinhosa questão da importação dos equipamentos, sobretudo o envio de contentores e o seu desalfandegamento. Ressaltamos aqui o apoio da Conferência Episcopal Portuguesa e da Cooperação Portuguesa via FEC, não só na contribuição directa ao projecto em termos monetários, mas também no apoio moral e até certo, ponto político-diplomático. É mais do que evidente que a expansão do sinal da RE a todo o país tem algumas implicações políticas tendo em conta o papel preponderante que vem jogando na formação da opinião pública, na consolidação da democracia e na promoção e defesa dos direitos humanos, em geral, e na liberdade de expressão e de informação em particular.

A entrada em funcionamento dos emissores instalados, que estava prevista para meados de Maio do corrente ano, foi adiada após alegações do Ministério da Comunicação Social e do INACOM de que, por um lado, a RE não estava licenciada para emitir em todo o país, e por outro lado, de que Ministério não tinha conhecimento do presente projecto. Instalou-se assim a polémica entre a RE, o Ministério e o Instituto Nacional das Comunicações. Após primeira ronda de encontros já se vislumbra uma luz no fundo do túnel. Ficou de fora a questão do direito de emissão nacional (trata-se de um direito adquirido e as actuais frequências da RE são para cobertura nacional), estando agora em estudo as questões técnicas com o INACOM, relativamente a utilização da frequência única e da transmissão via satélite.

Novas perspectivas se abrem assim no horizonte e o sonho da cobertura nacional da RE, está perto da concretização. A primeira quin-zena do mês de Agosto é apontada agora como a data provável do início da emissão nacional da RE. Que assim seja!
Pe. António Jaca

“Igreja Lusófona” de parabéns!

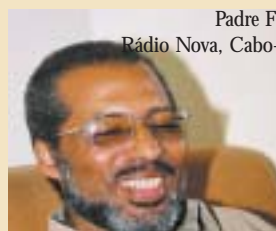
200, foi o número celebrado no passado dia 14 de Junho de 2003! E quem está de parabéns é o Programa radiofónico “Igreja Lusófona”. Produzido semanalmente pela Fundação Evangelização e Culturas, em parceria com a Emissora Católica Portuguesa - Rádio Renascença -, o Programa tem sido ao longo dos seus quatro anos de existência, um ponto de encontro entre os seis países de expressão portuguesa. Marcam regularmente presença, Angola com a Rádio Ecclesia, Moçambique com as Rádios Encontro e Pax, Cabo Verde com a Rádio Nova, Brasil com a Rádio Nossa Senhora Aparecida, Guiné Bissau com a Rádio Sol Mansi e pontualmente, Timor Lorosae na pessoa do Padre João de Deus Pires.

Com a existência do satélite internacional partilhado pelas referidas rádios, estavam criadas as condições para fazer a aposta na “Igreja Lusófona”, um programa feito por e para a lusofonia. Assim, foram sendo semanalmente propostos temas que marcavam o ritmo da actualidade política, social e religiosa. Com um comentário assinado pelo Padre Tony Neves - editor do programa desde o seu início - um

convidado entrevistado, e uma ronda pelos diversos correspondentes, foram sendo construídos muitos 60 minutos que fizeram o ponto de encontro lusófono.

Em Abril passado, com a interrupção da transmissão do satélite internacional, chegou a ser posta em risco a transmissão do programa para o espaço lusófono. Tornou-se então, mais claro para a Fundação a necessidade de fazer resistir esta produção, e com a cessação da transmissão, o programa foi chegando aos seus destinos através de portadores generosos, e outras soluções que se arranjavam. Espera-se que, com o início da transmissão do satélite da Rádio Ecclesia, em Angola, se possa fazer ouvir a força da “Igreja Lusófona”.

Carmo Diniz - FEC



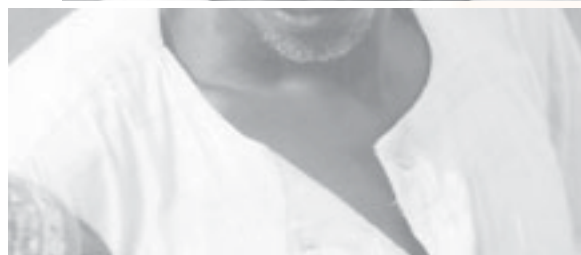
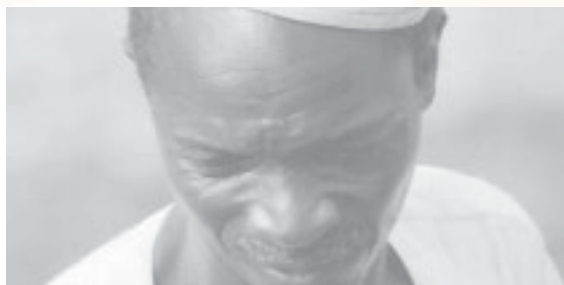
Padre Fidalgo
Rádio Nova, Cabo-Verde



Padre Davide
Rádio SolMansi, Guiné

Cooperação Descentralizada

Uma aposta com rosto e com futuro

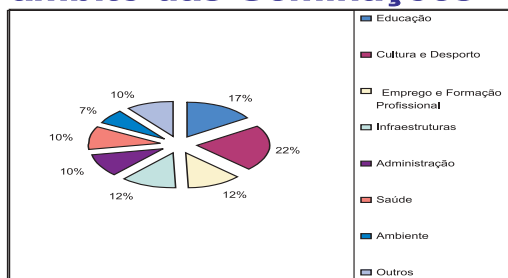


As geminações com os Países em Vias de Desenvolvimento (PVD) começaram na segunda metade dos anos 80. O conceito de geminação apareceu como uma proposta de cooperação com os PVD, em diversas modalidades. Assim consoante o destinatário e a modalidade de cooperação e apoio, surgiram as geminações de escolas (enquadramento legal patente no despacho nº 28/ME/91), de paróquias e de municípios, constituindo os países destinatários essencialmente os Países de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe), Brasil e mais recentemente Timor-Leste, e alguns países europeus. Os factores que concorrem para estes acordos são a língua, história, cultura, afinidades sociais, peso da comunidade emigrante, manifestando-se no passado através de intercâmbios de pessoas com respectiva troca de experiências; distribuição de produtos e alimentos vários; apoios prestados na área da Ajuda Humanitária.

No caso particular da Cooperação Intermunicipal, as áreas de apoio têm incidido essencialmente na administração (22%), educação (17%), infraestruturas, emprego e formação profissional (12% cada). A Cooperação Descentralizada nunca teve uma estratégia de inserção, o que limitou a sua promoção. Os projectos são experiências isoladas, sem continuidade e, por vezes, mal sucedidos por se desconhecer o paradeiro dos objectos enviados ou o desenvolvimento e o sucesso das actividades apoiadas.

Para que as intervenções sejam sustentadas e continuas, os municípios, à semelhança de outros organismos deveriam apoiar-se e estabelecer parcerias com os países do sul, bem como com ONGD e associações a operar nos PVD. Mais do que criar projectos, provavelmente difíceis para os municípios, as Câmaras podem ser excelentes no reforço de estruturas e organismos já existentes, contribuindo deste modo para uma cooperação descentralizada bem sucedida.

Actividades realizadas no âmbito das Geminações



Fonte: Herminia Ribeiro-Basto – Instituto Marquês de Valle Flor

Uma proposta autárquica frutífera

Na Cooperação Intermunicipal com a Guiné-Bissau, registam-se 24 municípios portugueses geminados ou com acordos de cooperação com diversas cidades guineenses, espalhadas por todo o território.

De forma a dar vozes ao interior, realizou-se no passado dia 22 de Maio um encontro em Viana do Castelo com algumas Câmaras Municipais geminadas com a Guiné-Bissau. A preocupação neste encontro foi a de permitir que os guineenses sejam protagonistas da mudança com o apoio de ONGD como intermediários de confiança nessa co – operação e simultaneamente analisar possíveis parcerias com ONGD que estivessem a operar neste PALOP,

permitindo um conhecimento e divulgação de acções apoiadas pelos municípios portugueses. Neste quadro, destacou-se o Projecto de Apoio à Educação no Interior da Guiné-Bissau (PAEIGB), promovido pela Fundação Evangelização e Culturas em parceria com a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo e o Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária.

A um outro nível, reflectiu-se o papel das autarquias na promoção junto da sociedade civil de uma educação para o desenvolvimento capaz de estimular a solidariedade com os PALOP e permitir representações do Sul construtivas e realistas anulando, por conseguinte as imagens miserabilistas e assistencialistas destes países em vias de desenvolvimento. Por conseguinte, planeou-se em conjunto com as Câmaras Municipais presentes a realização de uma exposição de fotografia sobre a Guiné-Bissau acompanhada de eventos culturais característicos deste país por forma a apresentar imagens do Sul mais construtivas do dia-a-dia de um guineense. A inauguração deste evento está previsto para Outubro (18 a 31 de Outubro) em Stª Maria da Feira, passando por outros municípios portugueses de Norte a Sul do país, descentralizando assim também esta participação.

Este encontro permitiu estabelecer sinergias, procurando que os guineenses sejam os actores no processo de mudança e que as comunidades portuguesas através dos municípios sejam mais do que meros doadores, promovendo valores como o da solidariedade e de convivência com outras culturas neste intercâmbio e desenvolvimento de actividades.

Catarina Lopes



Notícias

Protocolo CNIR-FNIRF / FEC

Consolidando uma relação que se tem vindo a afirmar, a CNIR- Conferência Nacional dos Institutos Religiosos Femininos- e a FNIRF- Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos- na sua reunião conjunta de direcções, do passado dia 26 de Abril, assinaram com a FEC- Fundação Evangelização e Culturas, um protocolo de colaboração.

O relançamento do laicado missionário e a animação missionária nas paróquias, têm sido algumas das áreas onde se tem comprovado a mais valia das parcerias estabelecidas até à data entre a FEC e os IMAG- Institutos Missionários Ad Gentes (organização dos institutos da CNIR e FNIRF identificados pela sua especificidade missionária Ad Gentes), e nas quais se irá continuar a apostar.

Formação de Professores para o PAEIGB

Preparação para a vivência numa cultura diferente da cultura de origem, o trabalho em equipa e o próprio trabalho técnico desenvolvido no âmbito do Projecto de Apoio à Educação no Interior da Guiné Bissau, são estes os três pilares do programa de formação de voluntários, que começou no passado dia 1 de Junho. Deste grupo de cerca de 35 técnicos, irão ser seleccionados os voluntários, que partirão para a Guiné no mês de Setembro, para levar a bom porto, aquele que será já o quarto ano do Projecto.



Jornadas Missionárias 2003

Como tem acontecido nos últimos anos, irão realizar-se as JORNADAS MISSIONÁRIAS NACIONAIS 2003, que terão, este ano, como tema: **A EUROPA E A MISSÃO AD GENTES**. Este acontecimento, terá como pano de fundo, uma vez mais a protecção de Nossa Senhora de Fátima, pois os trabalhos decorrerão no Centro Paulo VI, entre os dias 19 e 21 de Setembro de 2003. Segundo a comissão organizadora deste evento, nos últimos anos, um terço dos participantes tem sido constituído por jovens.

Para mais informações contactar 21 8148428 (inscrições até 9 de Setembro).

Curso de Missiologia

O Curso de Missiologia é uma iniciativa dos Institutos Missionários ad gentes (IMAG) em Portugal, com o apoio das Obras Missionárias Pontifícias (OMP), que possibilita aos participantes um encontro com os temas básicos da missiologia: Bíblia, História, Espiritualidade e Metodologia. Este segundo ano do ciclo bienal de formação, irá decorrer em Fátima, no Centro Missionário Allamano, entre os dias 25 e 30 de Agosto. Mais informações nos contactos: 249 539470 ou cma@consolata.pt .



Jubileu Episcopal do Cardeal Patriarca

Foi no passado dia 29 de Junho, data da Solenidade de S. Pedro e S. Paulo, que D. José Policarpo celebrou o seu 25º aniversário episcopal. No início da celebração deste dia, foi lida uma carta enviada pelo Santo Padre, dirigindo saudações fraternas no Episcopado e salientando a acção pastoral que D. José desenvolveu ao longo do seu episcopado, particularmente na Universidade Católica.

Para D. José, este Jubileu só se compreende no Jubileu de Sua Santidade, o Papa João Paulo II que complete também este ano 25 anos de pontificado.